



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



As Xejan (avós, anciãs) na Comissão Yvy Rupa na Pindó Mirim em 2018. (Foto da autora)

Petynguá, o cachimbo mbyá-guarani e a capacidade agentiva do tabaco

Autora: Jamine Goulart Nascimento de Souza
Orientador: Prof. Dr. Sergio Baptista da Silva

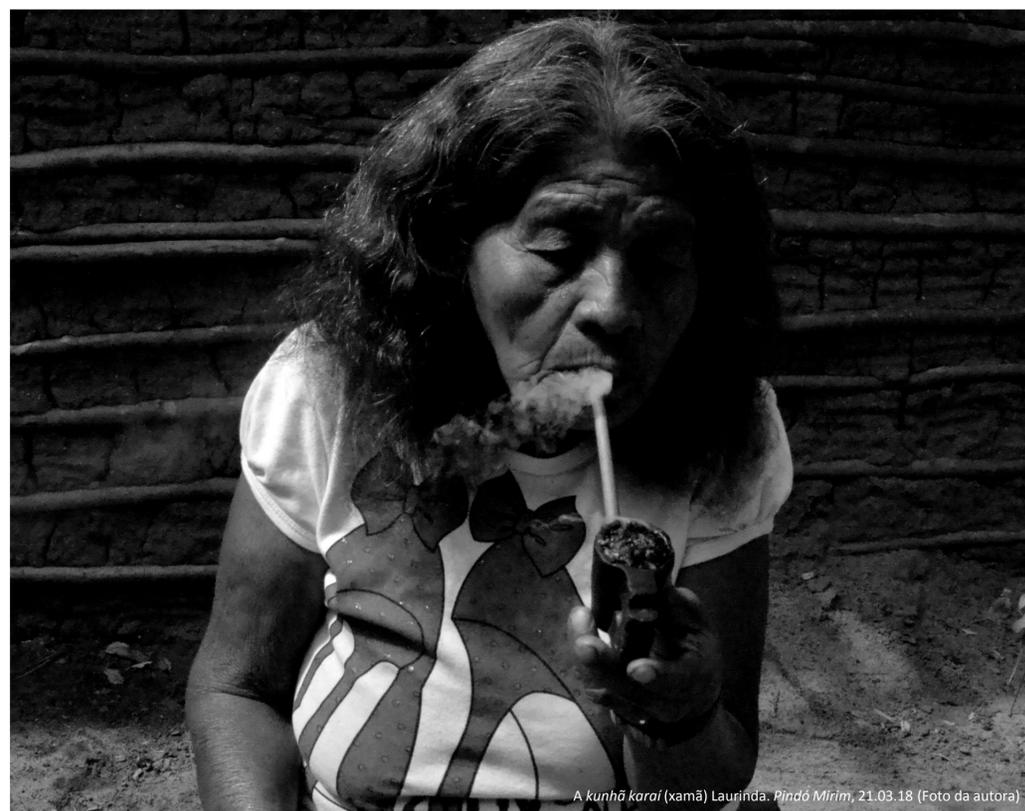
Este trabalho tematiza o uso do *petynguá*, o cachimbo dos mbyá-guarani e as potencialidades agentivas do tabaco (*pety*), fundamentado em observações de campo que se deram a partir da minha inserção ao projeto de pesquisa “Ecologias simbólicas, corpo e parentesco: constituindo territórios Mbyá, Kaingang e Quilombola em espaços metropolitanos”, coordenado pelo professor doutor Sergio Baptista da Silva. Ressalte-se que tais observações aconteceram na *tekoá Pindó Mirim*, também conhecida como aldeia de Itapuã, no município de Viamão, distante, aproximadamente, 60 km do centro de Porto Alegre.

A partir de trabalho etnográfico, busco aqui, compreender as relações com o cosmos, o fortalecimento da pessoa mbyá e, por conseguinte, o *mbyá reko*, o modo de ser guarani, e demais tramas do domínio social e religioso que se dão através das potências agentivas da *tataxina* – a fumaça sagrada que sai do *petynguá*.

O *petynguá* é um instrumento sagrado para os mbyá-guarani, que materializa as relações com as alteridades. Ele é muito usado na casa de reza (*opy*), mas, sobretudo, no dia-a-dia. As formas, grafismos e materiais empregados na fabricação do cachimbo estão intimamente ligados aos tipos de conexões almejadas. É através da *tataxina* que acontecem as relações com as divindades, e assim, o conhecimento recebido pelas lideranças espirituais é transmitido aos guarani.

A capacidade agentiva do *pety* possibilita aos mbyá-guarani uma ligação com o sobrenatural e a *tataxina* ocasiona a ligação com os grandes deuses. É ela que faz o guarani transitar entre as agências constituidoras do cosmos. Possibilita a cura de doenças, afasta os maus espíritos, traz proteção, auxilia na escolha das palavras, e, por conseguinte, nos discursos sábios, inspira a composição de músicas e fortalece os corpos mbyá.

O cacique da *Pindó Mirim* me dá um resumo da sua visão quanto a importância da *tataxina* para a cosmologia mbyá: “Tá tudo centralizado nela. Ela é tudo. (...) Em simples comparação, o *petynguá* é tipo uma bíblia, só que vai muito além!”. E em todo momento em que fala da fumaça, refere-se a ela como uma outra pessoa, um ser, que convive e partilha sua potência com aquele que a busca, porque só ela é que dá a espiritualidade e que mantém o *mbyá reko* fortalecido.



A *kunhã karai* (xamã) Laurinda. Pindó Mirim, 21.03.18 (Foto da autora)

Referências:

Assis, Valéria Soares de. Dádiva, mercadoria e pessoa: as trocas na constituição do mundo social Mbyá-guarani. PPGAS, UFRGS. 2006.

PISSOLATO, Elisabeth. A duração da pessoa: Mobilidade, parentesco e xamanismo mbyá (guarani). São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NuTI, 2007.

PRATES, Maria Paula. Dualidade, pessoa e transformação: relações sociocosmológicas mbyá-guarani no contexto de três aldeias no RS. PPGAS, UFRGS. 2009.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro. Zahar. Ed. 1986.